



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 20 de junho de 2011

JORNAL DO COMMERCIO RED BULL	1
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO EDITORIAL	2
EDITORIAL	
JORNAL DO COMMERCIO Estratégia & Ação	3
EMPRESAS	
JORNAL DO COMMERCIO Estratégia & Ação (continuação)	4
EMPRESAS	
JORNAL DO COMMERCIO Red Bull quer fabricar no país	5
EMPRESAS	
A CRITICA A crise na Grécia e seus efeitos	6
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Contexto	7
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro	8
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Custo Brasil impede PIB por pessoa dobrar, conclui estudo	9
BRASIL	
DIÁRIO DO AMAZONAS NOTIFICAÇÃO DE DÉBITOS	10
AMAZONAS	

RED BULL

Executivos da austríaca Red Bull visitaram Manaus com interesse em fabricar o energético no Polo Industrial de Manaus. Investiriam R\$ 450 milhões em infraestrutura, linha de produção, depósito e capital de giro, empregando cerca de 60 funcionários diretos e cerca de 150 indiretos.

EDITORIAL

Produção de tablets e a falta de mão de obra qualificada no país

A gigante multinacional Foxconn já encontra problemas para fabricar seus tablets no Brasil e decidiu adiar para setembro o início da produção, que aconteceria em julho. Embora disponha de um capital fabuloso para investir no país, sua pretensão esbarra numa questão que mostra a

fragilidade do sistema educacional brasileiro: a falta de qualificação profissional.

Agora, quando o governo federal se esforça para atrair grandes capitais para a indústria de alta tecnologia, agindo inclusive de modo irregular ao criar normas tributárias por meio de medida provisória, os investidores encontram como barreira a dificuldade de mão de obra qualificada para tocar um negócio que exige, e muito, uma boa qualificação técnica do trabalhador.

Na semana passada, levada pelas mãos de um senador paraibano, a diretoria da Foxconn visitou na Paraíba o Instituto Tecnológico Federal, justamente para prospectar sobre

a capacidade daquela instituição em preparar mão de obra para atender à demanda de sua indústria de componentes para os tablets.

Segundo o ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, houve um atraso na contratação de engenheiros e isso provocou também o atraso no envio desses engenheiros brasileiros para estágio na sua fábrica na China. A empresa precisa de pelo menos 200 profissionais e só conseguiu selecionar 175, porque existe escassez de mão de obra no Brasil.

Atualmente existe oito empresas licenciadas para produzir tablets no Brasil, entre elas a Semp Toshiba, a Positivo e a Samsung no PIM. Será que teremos mão de obra para isso?

Estratégia & Ação

NILSON PIMENTEL

O Planejamento Econômico Estadual e as Regionalizações - V

Nesses últimos dias, principalmente depois que Manaus perdeu a possibilidade de sediar um grupo da COPA AMERICA, observa-se que as discussões giram em torno das obras para a COPA 2014, quem salvará a Zona Franca (depois do episódio dos tablets) e, veladamente, quem será o "grupo" que irá "ganhar" a prefeitura no próximo ano. Enquanto isso, aspectos por demais relevantes carecem de discussão pública, tais como a privatização da distribuição e comercialização do gás, a conclusão e aditivos da ponte sobre o Rio Negro, com volume de recursos públicos da ordem de mais de 1,3 milhões de reais, a segurança pública na capital que está a 'deus dará' e, não adianta dizer que estão tomando providências, pois a sociedade é que sofre na carne as conseqüências terríveis e demais mazelas que carecem de providências oficiais.

Como não poderia deixar de lado, não se vê ninguém, nenhuma autoridade se movendo para solucionar questões determinantes para o PIM (Polo Industrial de Manaus), seu complexo logístico (portos, aeroportos, estradas transitáveis, zonas de contêinerização dentro do PIM ou próximo a ele, para que não se tenha que transitar com carretas com contêiners no cento urbano, dentre outros).

E, para não esquecer, se tem que tratar sobre questões de busca de outros projetos alternativos de desenvolvimento econômico regional sócio-sustentável, dentro desse imenso espaço territorial que é o estado do Amazonas, pois preocupa o crescimento da taxa de pobreza que se identifica aqui, e para aqueles que não acreditam, pois somente conseguem ver aquilo que querem ver, como os significativos volumes de recursos produzidos pelo PIM, vejam o que o último censo IGBE-2010 detectou, algo em torno de 600 mil pobres no Amazonas, a maioria deles na capital-estado Manaus, onde cada vez aumenta-se o fosso de exclusão geral.

Estratégia & Ação (continuação)

Na forma mais modesta de observação, para os 'amazônidas' nativos e estudiosos das questões prementes do Amazonas, como o Prof. Antonio José Botelho, o qual acaba de lançar pela editora Via Le-

O que se pretende implantar no AM é o retorno das técnicas do planejamento econômico como esforço que é necessário

gis, um excelente e importante estudo sobre as questões do desenvolvimento econômico regional amazonense, titulado como Capitalismo Amazônico - Ensaio em prol da construção de um capitalismo regional a partir de Manaus, e assim também, e principalmente para os 'amazonistas' ("aqueles que nunca pisaram neste solo, mas tudo sabem,

conhecem e entendem de Amazonas e ganham muito dinheiro com isso", sendo que alguns bancados pelo próprio poder público), falta discussões e ações efetivas que seja fruto do conhecimento científico e tecnológico através de um macro planejamento econômico estratégico de todas as nove sub-regiões que está dividido o território amazonense, direcionado especificamente aos processos de desenvolvimento econômico regional local, como forma de articulação social e política, como desafios de se pensar seriamente em políticas públicas voltadas ao aproveitamento econômico das potencialidades de caráter produtivo de que o Amazonas é dotado.

O que se pretende implantar no Amazonas é o retorno das técnicas do planejamento econômico como um esforço de estudos iniciais em torno da idéia de que a articulação, planejamento, desenvolvimento econômico regional e políticas públicas precisam ser encarada como necessidade da sociedade no campo do debate e das ações concretas, pois não se trata de resultado de pesquisa empírica, tampouco guarda pretensão teórica, mas que o agente econômico Governo e a sociedade trilhem um caminho de construção de outros projetos alternativos sem dependências externas, porém calcado na competência nativa para aproveitar os recursos naturais que se tem, entendendo que o projeto Zona Franca de Manaus não possui um fim em si próprio. É possível demarcar na própria experiência do planejamento uma série de caminhos analíticos que podem ser considerados como decisivos ao entendimento do estado das artes do planejamento na contemporaneidade que leve o Amazonas ao próprio desenvolvimento econômico com todas as características endógenas que se tem.

Red Bull quer fabricar no país

O presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Antonio Silva, recebeu na última quinta-feira, 16, na sede da entidade, comitiva de executivos da empresa austríaca Red Bull com interesse em fabricar a bebida energética no Polo Industrial de Manaus.

A Red Bull pretende investir R\$ 200 milhões em infraestrutura, linha de produção e depósito e mais outros R\$ 250 milhões em capital de giro, empregando cerca de 60 funcionários diretos e cerca de 150 indiretos.

Existe a possibilidade de outros Estados sediarem o que seria a primeira operação de produção própria do Grupo Red Bull. As duas fábricas já em operação – localizadas na Áustria e na Suíça – são terceirizadas, responsáveis pela produção e envasamento de mais de 4,5 bilhões de latas para o mercado mundial anualmente.

A Red Bull é considerada a terceira marca de bebidas mais valiosa do planeta, que vale US\$ 9 bilhões, depois da Coca-Cola e da Pepsi. O Brasil é um país estratégico para a implantação da fábrica, pois o cenário de bebidas energéticas está em ampla expansão.

Antonio Silva ressaltou que o Amazonas possui uma base estruturada para acomodar esse fabricante, destacando os benefícios econômicos e ambientais em desenvolver o processo produtivo no PIM.

A crise na Grécia e seus efeitos

> A aversão ao risco está aumentando devido o receio de que o governo da Grécia dê o calote na dívida;

As moedas da América Latina estão sofrendo desvalorizações acentuadas em relação ao dólar. As causas são as expectativas de que a Grécia possa declarar uma moratória da sua dívida e a crescente evidência de que a economia dos Estados Unidos não deslança.

Na Grécia, a oposição popular às medidas de austeridade ascendeu a preocupação de que o país europeu dê o calote e não pague suas dívidas, gerando ondas de instabilidade nos mercados mundiais de crédito.

Nos Estados Unidos, os últimos indicadores econômicos mostraram que a economia daquele país não está indo bem. As pesquisas que medem o grau de confiança dos consumidores daquele país revelaram que cerca de 75% dos estadunidenses acreditam que a recessão econômica deve continuar.

RISCO DE CALOTE

O primeiro ministro da Grécia ofereceu-se para renunciar ao cargo depois de demoradas negociações sobre os cortes orça-

Reservas de divisas

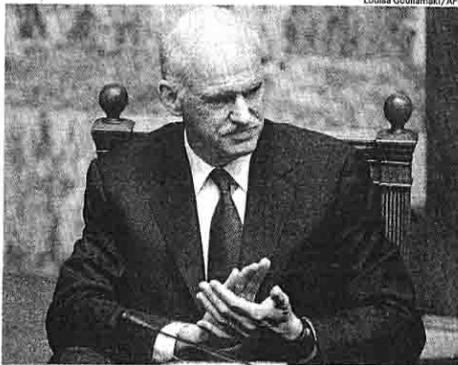
Há cerca de 350 bilhões de dólares em reservas (aproximadamente de R\$ 550 bilhões) no País. Tais recursos permitem que o Brasil resista a eventuais crises econômicas, tendo dinheiro suficiente para cobrir a demanda por dólares.

mentários e sobre as privatizações. O corte no orçamento e as privatizações são algumas das condições necessárias para que o Banco Central Europeu e o FMI (Fundo Monetário Internacional) refinanciem em torno de 500 bilhões de dólares da dívida dos gregos.

A desconfiança dos investidores sobre a possibilidade da Grécia não ter como pagar suas dívidas e acabar dando um calote tem causado alvoroços nos mercados.

Nessa situação, os investidores que haviam comprado títulos da Grécia, em euros, começam fugir da Grécia em busca de mercados mais seguros e a forma imediata de se resguardarem é comprando dólares.

> O dólar tende a se valorizar temporariamente, mas com os juros elevados da economia brasileira, o fluxo deve retroceder;



O primeiro-ministro grego George Papandreou prepara medidas de austeridade

darem é comprando dólares.

DEMANDA POR DÓLARES

Diante desse cenário, a demanda por dólares aumenta, elevando sua cotação. Foi basicamente isso que aconteceu no Brasil e no resto do mundo, na semana passada. Claro, como a o nível de desconfiança em relação à Grécia está crescendo anda-

mais, há uma tendência natural de menos exposição ao risco em escala mundial.

O resultado são as fortes oscilações do dólar, sobretudo em relação às moedas de países emergentes, como Brasil, Chile, México. No meio dessa agitação, o peso mexicano caiu 1,1% frente ao dólar, enquanto o nosso Real também caiu 1,1%, mas

> O Brasil está mais preparado para suportar crises econômicas internacionais, avaliam especialistas.

oscilou com altas na semana passada. Ao mesmo tempo, o peso colombiano teve queda de 1,02% e o peso chileno caiu um pouco menos, 0,58%.

O mercado peruano seguiu a mesma tendência, mas se desvalorizando apenas 0,11%. Essa forte desvalorização das moedas latino-americanas está indo ao encontro de uma tendência mundial de fortalecimento do dólar, considerada a moeda mais segura e de maior liquidez nos mercados.

Em termos internacionais, o índice do dólar subiu 1,6%, atingindo seu nível mais alto em quase três semanas. O índice do dólar é uma medida do seu valor contra o Euro, lene que compõem uma cesta de outras moedas de países desenvolvidos.

O BRASIL ESTÁ PRONTO

As pessoas vão fugir do Euro e procurar o Dólar, implicando em um aumento da aversão ao risco. Isso é muito ruim para os países emergentes, pois suas moedas são as mais frágeis, portanto, sofrem mais ataques especulativos. Por outro lado, a

fragilidade do Real, assim como de outras moedas de países emergentes como México e Chile, pode ser temporária. As taxas de juros da América Latina são maiores que a dos Estados Unidos, que se aproximam de zero.

No Brasil, por exemplo, oferecemos juros de 12,25% ao ano, podendo subir mais ainda. Diante disso, o fluxo de dólares em busca de maiores retornos se intensificará em pouco tempo. Ademais, se a Grécia declarar uma moratória sobre o pagamento da dívida é provável que o impacto sobre os mercados latino-americanos seja expressivamente menor, em particular, no Brasil. Ou seja, muito diferente daquilo que aconteceu nas crises anteriores, como a da dívida dos Estados Unidos em 2008, Argentina em 2002, Ásia em 1997 e Rússia em 1998. Agora o cenário é outro. O Brasil tem grande volume de reservas e fortes fundamentos macroeconômicos, os quais geram certo grau de confiança na nossa economia.

Contexto

PIB

O Brasil poderia mais que dobrar o Produto Interno Bruto (PIB) por habitante, dos atuais US\$ 10 mil para US\$ 21,6 mil, se reduzisse as ineficiências que tiram a competitividade do país, aponta estudo da LCA Consultores.

Claro & Escuro

Comércio com Minas Gerais

A relação comercial entre Minas Gerais e o Amazonas a partir do entreposto da Zona Franca de Manaus (ZFM), promete crescer com o frete reverso. O objetivo é que os caminhões levem as mercadorias da ZFM, mas também tragam as de Minas Gerais.

Custo Brasil impede PIB por pessoa dobrar, conclui estudo

EMPRESAS GASTAM 2,6 MIL HORAS AO ANO SÓ PARA PAGAR IMPOSTOS, DIZ A LCA CONSULTORES

O Brasil poderia mais que dobrar o Produto Interno Bruto (PIB) por habitante, dos atuais US\$ 10 mil para US\$ 21,6 mil, e atingir níveis de países como Coreia do Sul e Portugal, se reduzisse as ineficiências que tiram a competitividade do País, o chamado Custo Brasil, aponta estudo da LCA Consultores.

“Falta de infraestrutura e complexidade do sistema tributário, que exige 2.600 horas por ano das empresas só para pagar impostos, dividem o primeiro lugar no pódio dos principais obstáculos para ampliar a competitividade”, diz o economista responsável pelo estudo, Bráulio Borges.

Para chegar a essa conclusão, Borges identificou, com base em análises estatísticas, quais são os fatores cruciais para o deslanche da competitividade e constatou seis pontos fracos que pesam no PIB per capita.

Além da conhecida falta de infraestrutura, estão nesse rol o tempo gasto pelas empresas para pagar impostos, a carga tributária sobre o lucro das companhias, o tempo para fazer valer o cumprimento dos contratos, o custo para exportar e o tempo para lidar com



Carência de uma infraestrutura adequada para escoar a produção e outros problemas limitam o desenvolvimento do País / Foto: Carlos Rhiencck/AE

licenças em geral, sejam elas de ordem ambiental ou um simplesmente um “habite-se” para a moradia.

O economista explica que, para calcular o PIB per capita ‘perdido’ pelo Brasil, levou em conta informações disponíveis do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional e do Fórum Econômico Mundial para um grupo de 131 países.

Concluiu que, se o Brasil tivesse indicadores para esses seis quesitos equivalente à média desse grupo de países, conseguiria agregar US\$ 11,6

mil ao PIB per capita anual.

Tempo

As 2.600 horas por ano que as empresas brasileiras gastam para cumprir o rito da burocracia no pagamento de impostos faz do País o campeão mundial nesse quesito, ante uma média 284 horas para esse grupo de 131 países. Essa ineficiência reduz em US\$ 8 1 mil o PIB per capita do Brasil em relação à média dos 131 países, destaca Borges.

Apesar de não ter essa ineficiência traduzida em números, as empresas sentem na

prática o impacto da burocracia. A fabricante de autopeças Bosch, por exemplo, tem dois departamentos só para isso, conta a gerente de tributos da empresa, Sheila Pieroni. No departamento tributário, 11 funcionários acompanham diariamente com lupa as mudanças na legislação nos 27 Estados. “Sendo bem otimista, saem dez novas legislações por dia nas quais são alteradas as formas de tributação do produto”, conta a advogada.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

NOTIFICAÇÃO DE DÉBITOS



Ministério do
**Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

O Procurador-Chefe da Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, no uso de suas atribuições legais e regulamentares que lhe foram conferidas pela Portaria n. 49, de 18/01/2008, e esgotada a tentativa de dar ciência por meio de notificação via Carta Registrada com Aviso de Recebimento, notifica os responsáveis abaixo relacionados do **Estado do Amazonas** a comparecerem a esta Autarquia no prazo de 10 dias a contar desta publicação, para efetuarem o pagamento dos débitos de sua responsabilidade, originados da tomada de contas especial instaurada pela Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, não pagos até a presente data e acrescidos de juros e multa, devidamente inscritos na Dívida Ativa.

O procedimento para a quitação de débito deverá ser efetuado junto a Procuradoria Jurídica da Suframa, localizada na Avenida Ministro Mário Andreazza, n. 1424 - Distrito Industrial, Manaus/AM, de segunda à sexta-feira, das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas, ou mediante contato (92) 3321-7009 ou nas Unidades Descentralizadas da Suframa.

Caso este débito já se encontre quitado, solicitamos o envio da correspondente comprovação a esta Autarquia.

RESPONSÁVEL	ACÓRDÃO TCU	INSCRIÇÃO DIVIDA ATIVA
PEDRO DA SILVA FERREIRA	AC-1776-23/06-2	82/2010
JOÃO CICERO GOMES DE ALMEIDA	AC- 1.319/2004-1ªC	19/2011
SEBASTIÃO RODRIGUES MACIEL	AC-1574-20/07-2	16/2011
ARMANDO CORREIA DE OLIVEIRA FILHO	AC-1416-18/06-1	17/2011
JOSÉ MARIA MUNIZ DE CASTRO	AC-2661/2007-2ªC	13/2011
RAIMUNDO NONATO BATISTA	AC-2996/2008-2ªC	79/2010
J. S. VEÍCULOS LTDA.	AC-2996/2008-2ªC	79/2010

Fernando Nunes da Frota
Procurador-Chefe